



DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENCONTRADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Andressa Beluzzo Trombetta¹; Patricia Signor²

¹*Centro de Ensino Superior Riograndense / CESURG – andressatrombetta@cesurg.com*

²*Centro de Ensino Superior Riograndense / CESURG – patriciasignor@cesurg.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática os desafios e perspectivas encontradas pelo professor de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, objetiva analisar e identificar como é o ensino da Educação Física no contexto da EJA, e como o docente lida frente aos desafios encontrados.

A EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que garante o direito à educação para todos mesmo aqueles que não realizaram na idade prevista. Esta modalidade de ensino perpassa por todos os níveis da educação básica, tanto no ensino presencial quanto a distância (EAD), do ensino fundamental ao ensino médio, certificando a conclusão de cada etapa em tempo reduzido, destinada para àqueles que não estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país.

A educação escolar no Brasil vem passando por inúmeras mudanças ao longo dos tempos. No início, seguia por um caminho de exclusão, onde o atendimento a educação acontecia somente para a elite, elevando assim o nível de analfabetismo, conforme as palavras de Moura: “Com a proclamação da República, mesmo o país passando por transformações estruturais no poder político, o quadro educacional não sofreu mudanças significativas. [...] continuava privilegiando as classes dominantes” (MOURA, 2003, p.31). Diante desses “privilégios” educacionais, a grande maioria da população sofria constantemente, e notamos esse desnível nos



números de analfabetos apresentado pelo censo de 1920, que apontava 72% da população acima de cinco anos era analfabeta (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Diante dos altos índices de analfabetismo e da baixa escolaridade acontece em 1964 o Golpe Militar, que com sua autoridade acabou interrompendo todos os programas voltados à educação, foi só no ano de 1967 que a educação passou a ser um direito de todos (BRASIL, 1967), criando desta forma inúmeros programas voltados a educação básica e profissionalizante, como MOBRAL, PROJOVEM, PROEJA e mais recentemente, o Pé de Meia e, percebe-se que:

Além da legitimação interna, esta iniciativa governamental também visava responder a orientações emanadas de agências internacionais ligadas à Organização das Nações Unidas, em especial a Unesco, que desde o final da Segunda Guerra vinham propugnado o valor do combate ao analfabetismo e da universalização de uma educação elementar comum como estratégia de desenvolvimento socioeconômico e manutenção da paz (DI PIERRO; JÓIA; RIBEIRO, 2001, p. 61).

Sendo a educação um compromisso de todos e de responsabilidades compartilhadas, assegurada pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996b), que reconhece a educação como direito humano e a oferta da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda vida e levando em consideração a trajetória da educação, entende-se que alfabetizar não é somente um ato de passar conhecimento, mas sim de aprendizagem em constante construção, e quando falamos em alfabetizar jovens e adultos devemos estar cientes que o público que busca a EJA, são cidadãos que foram afetados diretamente pelos problemas socioeconômicos, e que os mesmos são protagonistas de histórias reais e ricas em experiência de vida, que chegam ao ambiente escolar já com valores e crenças construídas, e que sua procura para os estudos está ligada a sonhos, expectativas, planos para mudanças futuras. Dessa forma entende-se que a educação deve ser uma troca contínua de transmissão de informações e conhecimentos entre o educador e o educando.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e, muitas vezes, comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a



uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p. 209).

Nesse sentido, é fundamental que os educandos tenham vivências em todas as disciplinas que fazem parte do currículo pedagógico, principalmente com a disciplina da Educação Física, que é facultativa para os cursos noturnos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, em seu artigo 26. afirma que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, e que é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (ARAÚJO, 2008, p. 27). Desta forma, entende-se que este componente curricular é de extrema importância na formação pessoal e profissional dos educandos, e que está presente diariamente em diferentes manifestações, como na locomoção, saúde e bem-estar. É preciso salientar que a Educação Física se diferencia das demais áreas, e é uma disciplina que possui um conjunto de práticas corporais de movimentos que utiliza-se diariamente, como o caminhar, correr e pular, os quais devem ser estudados e compreendidos, por isso é fundamental que o aluno sinta a necessidade dos conteúdos apresentados na sua rotina, e entenda que a educação física não é apenas o ensino de esportes de competição, mas sim que é considerada um benefício no âmbito motor, social, profissional e que tem grande responsabilidade no espaço da saúde e bem-estar da sociedade.

Segundo a Proposta Curricular de Educação Física feita pelo Ministério da Educação, podemos definir cultura corporal como: Produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, constitui e transforma a coletividade à qual os indivíduos pertencem. Cultura corporal de movimento indica assim um conhecimento passível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola, um saber produzido em torno das práticas corporais. (BRASIL, ano, p. 193). Deste modo, a Educação Física na EJA deve relacionar a saúde com as práticas da cultura corporal dos movimentos, os quais têm grande reflexo na qualidade de vida e abordar as práticas de exercícios como forma de lazer, oferecendo aos alunos



condições e espaços para mudanças, onde o professor se torna o principal mediador neste processo, o qual tem a função de garantir um espaço para que os alunos tenham voz ativa em relação à aprendizagem, de acordo com a concepção freiriana, não existe educação neutra, e os conteúdos precisam estar ligados à realidade, desenvolvidos de maneira não-mecânica, sempre buscando uma reflexão, o professor deve apresentar discussões relevantes em relação à atividade física, e fazer com que os educandos analisem os impactos que elas causam na rotina do cidadão, e como a sua prática ajuda no desenvolvimento geral e melhora a saúde, o raciocínio lógico e ajuda no relaxamento do corpo e da mente, o que é fundamental após uma longa jornada de trabalho.

A docência é uma profissão complexa e que exige uma grande responsabilidade, pois ela ajuda na formação de mentes críticas e saudáveis, por isso o professor deve possuir um amplo saber de sua área, principalmente o professor de educação física, o qual tem papel fundamental de apresentar uma metodologia convidativa, que desperte o interesse dos seus educandos.

O professor de educação física da EJA deve apresentar um esforço maior ainda na hora de preparar suas aulas, pois ao ensinar jovens e adultos ele estará ensinando cidadãos que como já citado possuem uma visão formada do mundo, diferente das crianças, como aponta Gadotti e Romão (apud OLIVEIRA e SCORTEGAGNA, 2001, p. 09) "Há muitos anos que a andragogia tem ensinado que a realidade do adulto é diferente da realidade da criança, mas ainda não incorporamos esse princípio nas nossas metodologias", entende-se assim o porquê o professor necessita planejar e apresentar metodologias as quais impactam com a realidade de cada aluno, proporcionando atividades voltadas aos benefícios da prática de atividades físicas para a qualidade de vida como aponta Soler (2003 apud MACHADO, 2014, p. 22):

As aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Diante da afirmação, a educação física na EJA pode afetar diretamente a qualidade de vida dos alunos, pois a prática de atividades físicas segundo Donaldson (2000



apud ROLIM, 2005, p. 30) é uma das principais intervenções para a melhoria da saúde, combate ao sedentarismo, e redução da morbidade e mortalidade, além de proporcionar melhoras nos aspectos psicológicos e sociais das pessoas que a praticam regularmente. Por isso o professor deve realizar seu papel de educador apresentando as causas, consequências e possíveis soluções ao realizar a atividade física, e como ela se torna indispensável na rotina, apesar das inúmeras dificuldades encontradas na hora de inserir os conteúdos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo pesquisas, essas dificuldades estão relacionadas à falta de formação especializada para tal modalidade de ensino, a grande diversidade de público, a heterogeneidade, a falta de materiais didáticos, infraestrutura, e principalmente a baixa autoestima dos educandos, que chegam às salas de aula na maioria das vezes exausto depois de um longo dia de trabalho e que por este motivo na maioria das vezes a relação entre a teoria e prática acaba de quebrando, o que dificulta mais ainda o trabalho do docente, pois as mesmas estão interligadas, Freire (2008 apud JOANETE, 2011, p.39) diz que "(...) a conscientização não pode existir fora da "práxis", ou melhor, sem o ato ação-reflexão-ação", ou seja a teoria e prática na educação física devem acontecer obrigatoriamente, pois uma complementa a outra.

Deve-se lembrar que a educação física é uma disciplina voltada para a prática, ou seja, no momento que ela não acontece os conteúdos ficam mais limitados, dificultando ainda mais o trabalho do professor, que apesar das situações e dificuldades que encontram, estão sempre procurando caminhos alternativos, adaptando suas aulas de forma que as mesmas atendam às exigências apresentadas nos componentes curriculares e dos alunos, outro ponto importante em relação às dificuldades que o professor encontra é a falta de preparação acadêmica, que muitas vezes acaba sendo esquecida ou nem é apresentada nos cursos de licenciatura, assim como aponta a UNESCO:

É raro que na formação pedagógica inicial nos cursos de magistério, em nível médio, ou de pedagogia e licenciaturas, em nível superior, sejam oferecidas oportunidades de estudos sobre a educação de jovens e adultos e suas especificidades (BRASIL, UNESCO, 2008 apud PEREIRA, 2013, p. 48.)



Nota-se que, na maioria das vezes, os professores de educação física que iniciam na Educação de Jovens e Adultos acabam buscando recursos e suportes sozinhos, através de livros, artigos e outros recursos inseridos na internet, assim conseguem planejar com maior facilidade suas aulas, Vigotski (1996 apud SAMPAIO, 2005, p. 45) caracteriza a função do planejamento como:

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O controle da natureza e o controle do comportamento estão mutuamente ligados, assim como a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem.

Ou seja, o planejamento é algo indispensável para a docência e que tem a função de ajudar o professor a ter um norte em sua rotina escolar, os mesmos que geralmente saem das universidades já pouca ou nenhuma experiência quando se trata em educação de jovens e adultos, para os que já possuíam vivências com a EJA há uma maior facilidade no momento de planejar e aplicar suas aulas, mas ainda assim encontram dificuldades, geralmente as mesmas que os que não tiveram nenhum contato com este público e ambiente, as quais são referentes à infraestrutura, e perfil dos educandos, apresentando desta forma uma proximidade entre os mesmos.

É fundamental comentar, mais uma vez, sobre a importância que a prática de exercícios físicos tem na vida dos seres humanos, e que as mesmas devem ser praticadas diariamente, em torno de 60 minutos por dia, assim como sugere Boreham; Riddoch, Janssen e Strong et al. (2001, 2007, 2005 apud GRECA, 2012, p. 16), que também salientam a importância da mesma para a promoção da saúde, aumento da densidade óssea, melhoramento nas funções psicofisiológicas e ajuda no envelhecimento, diante disso podemos notar como a educação física escolar tem um papel importante na rotina saudável, principalmente quando falamos em Educação de Jovens e Adultos.

Apesar das formações dos professores serem falhas, a inexistência entre a prática e teoria estarem presente em vários momentos, a disciplina de educação física na EJA é vista como desnecessária às vezes, mas ela é tão importante quanto as demais, e o trabalho com o corpo ajuda a mente, assim como cita Costa et al. (2007



apud LIMA, 2012, p. 18). Diante disso, o professor deve estar em constante busca pelo saber e aprimoramento de seus conhecimentos, possibilitando que a educação física na EJA ganhe mais viabilidade.

Conclui-se após as pesquisas que a educação Física na Educação de Jovens e Adultos deveria ser reavaliada, assim como a formação inicial dos professores, que deveria prepará-los para qualquer modalidade de ensino da educação básica possibilitando aos que já lecionam mais possibilidades de especializações envolvendo a Educação Física na EJA, e para os que irão ingressar no mercado de trabalho uma maior amplitude do cotidiano real modalidade, sem excluí-la do currículo acadêmico, além de ter a sua disposição maiores informações no ato da contratação, oportunizando que o professor pesquise conteúdos adequados conforme a faixa etária e perfil da turma, pois como cita Freire (1998 apud PEREIRA, 2013, p. 128) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Além da pesquisa ser é fundamental para o professor nas mais diversas oportunidades, deveria ser oferecido aos educadores apoio perante às dificuldades, mostrando que os mesmos não estão sozinhos no ambiente escolar.

Apesar da educação física ser uma disciplina inacabada, que está em constante transformação mesmo depois da formação escolar básica, ela ainda é uma das mais abertas a possibilidades e transformações no ambiente escolar, na qual o professor consegue adaptar suas aulas com facilidade, fazendo com que todos os indivíduos participem das atividades propostas, e na EJA ela é ainda mais importante, pois ajuda os educandos a perceberem a importância que a atividade física tem nas mais diferente tarefas do dia a dia, e como ela pode ajudar em sua jornada de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61**, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 26 jan. 2006



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília - DF, 2008

BRASIL, Ministério da Educação: portal do MEC. Site:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação: portal do MEC – **Programa Brasil Alfabetizado– Novo**. Site:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17457&Itemid=817

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

GADOTTI, M. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

MORAIS, K. **O Professor de Educação Física na EJA**: Da formação prática a uma educação física de teorias. Revista ESPACIOS. vol. 38, 2017

COSTA, C. S. **Práticas pedagógicas de uma professora de educação física de início de carreira: um estudo de caso**. 2013. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

PEREIRA, R. R. **Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freiriana**. 2013. 163 f.. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SAMPAIO, M. L. P. **A função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários**. 2005. 280 f.. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.